

## Apresentação

Bolo de noiva – um símbolo comum para excesso de significado – apresenta a discussão deste número, também aludindo à comemoração dos dez anos de vida do *Pagu*. O excesso de significado atribuído à família, ao parentesco e à socialização escolar é o tema dos artigos aqui publicados e também o tema do dossiê sobre a mídia.

As instituições, como a do bolo de noiva, são obrigadas a se transformar para perdurar, mas será que suas transformações se dão sempre no mesmo sentido, num sentido que aprisiona mesmo as mudanças que parecem ser mais radicais numa teia de significados já conhecidos de antemão? As famílias, as escolas, as mídias, incorporam aparentes novidades sempre a um mesmo, e já pré-determinado, currículo ou enredo? Aceitar as imposições estruturais, institucionais, que direcionam a própria mudança não será o mesmo que pactuar com a permanência?

Essas são algumas das questões que os instigantes artigos de Judith Butler, em seu ensaio e na entrevista que faz com Gayle Rubin, o comentário de Adriana Piscitelli, os artigos de Miriam Pillar Grossi e Helena Altmann e o Dossiê sobre a mídia trazem para o nosso debate continuado sobre questões de gênero no Brasil.

Completam o número três resenhas – de Cláudia Fonseca, Richard Miskolci e João Bosco Hora Góes –, que estabelecem uma conversa inteligente com os demais artigos deste número.

Comitê Editorial